

METROPOLIS, UM OLHAR SEMIÓTICO PARA A ARTE (APOIO UNIP)

Aluna: Angélica Simão Yañez

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Helena Mazucchi Saes

Curso: Design Gráfico

Campus: São José do Rio Preto

A presente pesquisa realiza uma leitura crítica do filme *Metropolis* (1927, Alemanha), de Fritz Lang. Busca mostrar como a organização do texto visual fez o filme, na época, ser considerado uma obra-prima da sétima arte e um dos grandes expoentes do expressionismo alemão. Procura evidenciar como o filme reflete a realidade atual, mesmo sendo produzido há praticamente um século. Verifica o recorte dado pelo sujeito coletivo da enunciação, para chegar aos sentidos produzidos pela obra cinematográfica. A trama do filme ocorre no ano de 2026, os poderosos dominam a superfície em suas exuberantes construções, enquanto os operários moram no subsolo em regime de escravidão, fazendo com que *Metropolis* nunca pare. Essa poderosa cidade é governada por Joh Fredersen, um capitalista cujo único filho, Freder, leva uma vida luxuosa até um dia ele conhecer Maria, a líder espiritual dos operários. É nesse contexto que a trama se desenvolve. O trabalho realiza um levantamento bibliográfico das obras voltadas para as teorias semiótica e do cinema, que posteriormente serão aplicadas na análise do filme. Para tratar das questões fílmicas, por exemplo, a pesquisa se vale dos trabalhos de Aumont, Balogh, Vanoye, Bettetini e Carmona. Para as questões semióticas, tem-se como base Greimas & Courtés, Barros, Mazucchi-Saes, entre outros. Após análise, concluímos que os recursos semióticos são pertinentes à análise da obra cinematográfica em questão, por possibilitarem ao leitor/espectador um ponto de vista sobre o filme abordado. Consideramos, também, que tal projeto pode contribuir para os estudos de todos os interessados por análise cinematográfica.